



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE GESTÃO PÚBLICA**

ANDRÉ JÚLIO DUARTE PINTO

**HOMICÍDIO POR ARMA DE FOGO - TAXA DE MORTALIDADE DE JOVENS NO
MUNICÍPIO DE CABEDELO-PB**

**JOÃO PESSOA-PB
2017**

ANDRÉ JÚLIO DUARTE PINTO

**HOMICÍDIO POR ARMA DE FOGO - TAXA DE MORTALIDADE DE JOVENS NO
MUNICÍPIO DE CABEDELO-PB**

Artigo apresentado ao Curso de Gestão Pública da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Joseneide S. Pessoa.

**JOÃO PESSOA-PB
2017**

ANDRÉ JÚLIO DUARTE PINTO

**HOMICÍDIO POR ARMA DE FOGO - TAXA DE MORTALIDADE DE JOVENS NO
MUNICÍPIO DE CABEDELO-PB**

Artigo apresentado ao Curso de Gestão Pública da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em: _____ de _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Profª Drª Joseneide Souza Pessoa (Presidente)

Universidade Federal da Paraíba

Profº Dr. Flávio Perazzo Barbosa Mota (Examinador)

Universidade Federal da Paraíba

Profª Ms. Dorgival René Tolentino Leite (Examinador)

Universidade Federal da Paraíba

HOMICÍDIO POR ARMA DE FOGO - TAXA DE MORTALIDADE DE JOVENS NO MUNICÍPIO DE CABEDELÓ-PB

André Julio Duarte Pinto¹
Joseneide Souza Pessoa²

RESUMO

Este estudo tem como tema principal a violência juvenil, particularmente as taxas de homicídio por armas de fogo na população Joven de 15 a 29 anos. O objetivo geral da pesquisa é apresentar e analisar os índices de HAF de jovens dos do município de Cabedelo. Para isso, foi utilizado os dados do Sistema de Informação de Mortalidade do MS para obtenção do número de vítimas de HAF e o cálculo da taxa de homicídio por 100 mil habitantes. Com a coleta dos dados foi possível obter, além do número de vítimas de HAF, os números de vítimas por categorias de sexo, cor e idade. Com isso foi possível realizar comparações entre os números de vítimas de 15 a 29 anos com a totalidade da população, além dos perfis de cor, idade e sexo. Nos anos de 2009 a 2014 o município registrou 230 mortes por arma de fogo, destas, 60% das vítimas eram jovens de 15 a 29 anos; 86,52% das vítimas de cor parda e 94,34% eram indivíduos eram do sexo masculino. Embora o município de Cabedelo tenha apresentado uma brusca queda nas taxas de homicídios, o município ainda manteve uma taxa de 60,5% na faixa etária de 15 a 29 anos, acima da média nacional de 51,44%. Sendo um caso para ser melhor aprofundado em pesquisas qualitativas para identificar quais os motivos de tais reduções no referido município.

Palavras-chave: Violência. Jovens. Homicídio. Segurança Pública.

ABSTRACT

This study has as its main theme youth violence, particularly firearms homicide rates in the youth population aged 15 to 29 years. The general objective of the research is to present and analyze the HAF indices of young people from the municipality of Cabedelo. For this, data from the Mortality Information System of the MS were used to obtain the number of victims of HAF and the calculation of the homicide rate per 100 thousand inhabitants. With the collection of data, it was possible to obtain, besides the number of victims of HAF, the number of victims by sex, color and age categories. Thus, it was possible to compare the numbers of victims aged 15 to 29 with the entire population, in addition to color, age and sex profiles. In the years 2009 to 2014, the municipality recorded 230 deaths from firearms, of which 60% of the victims were young people aged 15-29; 86.52% of the victims of brown color and 94.34% were individuals were males. Although the municipality of Cabedelo showed a sharp decrease in homicide rates, the municipality still maintained a rate of 60.5% in the age group of 15 to 29 years, above the national average of 51.44%. Being a case to be

¹ Graduando em Gestão Pública pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB

² Orientadora e Professora Doutora do Departamento de Gestão Pública/UFPB.

better in depth in qualitative research to identify the reasons for such reductions in said municipality.

Keywords: Violence. Young. Murder. Public security.

1 Introdução

Na medida em que as cidades se tornam maiores e mais complexas, com suas diversidades e desigualdades, acomodações e tensões, hierarquias e contradições, modos de ser e estilos de vida, surgem dois processos contraditórios. Por um lado, uma propensão à integração e à acomodação; por outro, uma disposição à fragmentação e ao conflito (AGIER, 2001)

Segundo Cerqueira (2013) mais de 53 mil pessoas são assassinadas no Brasil todos os anos, 9 mil cometem ato de suicídio e mais de 10 mil são vitimadas sem que o Estado consiga definir a causa do óbito.

O direito a segurança, à propriedade e o livre trânsito das pessoas são direitos fundamentais garantidos pela constituição sob a tutela do Estado conforme o artigo quinto e sexto da Constituição Federal de 1988 (CF). Porém, estes direitos são constantemente violados devido à ineficiência estatal de prevenir que criminosos pratiquem seus delitos contra a sociedade.

A sociedade vem buscando através de meios próprios a sua proteção devido à ineficiência ou ausência estatal. Os aparatos de segurança privados cada vez mais sofisticados inverte os valores, no que se refere ao cidadão de bem e o criminoso. No geral, as pessoas se encarceram atrás de muros e grades das próprias residências, enquanto os criminosos muitas vezes gozam de sua liberdade.

A sensação de insegurança, é crescente e alimentada pelo bombardeio da mídia especializada. O que deveria ser uma notícia informativa, acaba se tornando um espetáculo midiático duradouro e repetitivo em busca de audiência. Além disso, a mídia toma partido, julga e condena enquanto mostram cenas de violência. “Aprofundando o temor e a ignorância do público ao qual deveria informar. Alimentando preconceito e gerando estigmas” (MELLO, 1999, p138). Este tipo de notícia acaba por gerar pânico na sociedade o que apenas piora a situação, causando uma falsa percepção da real situação. Em concordância o Seguinte trecho extraído da Folha de São Paulo (apud

Ramos 2003, p.492), vemos como o problema é abordado a partir da fala de um especialista:

O problema, acha o sociólogo Tulio Khan, é que esse tipo de cobertura superdimensiona os crimes violentos e dá uma visão deturpada quanto ao perigo real. A população acaba ficando com uma sensação de insegurança maior do que a existente no cotidiano. Sob o ponto de vista de índices e estatísticas o sociólogo tem razão. Mas o que pode meia dúzia de índices diante de quase cinco horas de suspense e violência explícitos?

A situação de violência que assola o país tem muitas causas e poucas intervenções práticas junto à questão. O tema da violência se confunde como caso de polícia, deixando, assim, de lado a compreensão do fenômeno, com uma explicativa baseado no resultado positivo ou negativo da política de segurança pública no país. Esta forma de observar e narrar a questão da violência pelo ângulo particular, e não, complexo, como o problema exige, faculta à gestão pública, pouco se interessar por estudos desta natureza.

Diante das incertezas quanto a real situação das vítimas por arma de fogo no município de Cabedelo, indagou-se: Quais os indicadores de homicídios por arma de fogo no município de Cabedelo, Paraíba junto aos jovens de 15 a 29 anos?

O objetivo geral da pesquisa é apresentar e analisar os índices de Homicídios por Armas de Fogo (HAF) no município de Cabedelo, Estado da Paraíba. Para atingi-lo, os objetivos específicos são 1) realizar um panorama geral das vítimas de HAF; 2) descrever o perfil dos jovens vítimas de HAF registrados no município no período de 2009 a 2014; 3) verificar o número e percentual de HAF de jovens de 15 a 29 anos frente aos dados da população geral do município no período; e 4) realizar uma breve análise quanto à qualidade dos dados disponíveis.

O conjunto dos dados coletados e dispostos neste estudo poderá servir para nortear a construção de propostas de prevenção à violência no município de Cabedelo/PB na tentativa de amenizar esta situação através de políticas públicas eficientes voltadas para estes jovens em situação de vulnerabilidade com o objetivo de reduzir estes riscos. Não só através da repressão, mas, acima de tudo, na prevenção da violência.

Além da introdução, este estudo possui mais três seções. Na seção dois abordaremos os conceitos sobre o termo “violência”, sua origem e suas correntes

econômicas, e a relação dos jovens e os homicídios no município. Na seção três apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho. Na seção quatro traremos um breve panorâmica das taxas de homicídio do município de Cabedelo/Paraíba na população jovem. Por fim as considerações finais.

2 Violência, Juventude e Homicídios: retratos de uma história

O conceito de violência pode variar de sociedade para sociedade, além disso, os vários sentidos do termo violência. “Tais como: ataque físico, sentido geral de uso da força física, ameaça ou até mesmo um comportamento ingovernável”. (HAYECK, 2009 p. 2) O que tornam difícil conceitua-lo. Já em 1964 o dicionário Francês Robert descrevia violência como:

- a) O fato de agir sobre alguém ou de fazê-lo agir contra a sua vontade empregando a força ou a intimidação;
- b) o ato através do qual se exerce a violência;
- c) uma imposição natural para a expressão brutal dos sentimentos;
- d) a força irresistível de uma coisa;
- e) o caráter brutal de uma ação. (Hayeck, 2009 p.2)

Yves Michaud (apud Porto, 2002, p.1) define que ocorre violência quando:

[...] numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, acusando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais.

Embora não esclareça a intencionalidade ou não do agente, o conceito de Mihaud tem a vantagem de permitir uma abordagem da violência a partir das diferentes dimensões material e simbólica da vida social.

Quanto a origem da violência no ser humano Minayo (1994), acredita que tenha origem psicossocial, emergindo da vida em sociedade, não fazendo parte da natureza humana por não possuir origem biológica.

Para Rocha (1996), a violência, em suas diversas manifestações, uma força que vai contra os limites dos seres humanos, tanto em relação à sua realidade psicológica e física. Para o autor, a violência transgride os direitos fundamentais do homem, e o torna um mero objeto.

Já para Wieviorka (1997), a violência é suscetível de emergir no choque das subjetividades negadas ou destruídas. Segundo o autor, pode-se observar

manifestação, em alguns motins, nos quais os amotinados possuem um sentimento de não serem reconhecidos e remete os policiais à convicção simétrica de desvalorização ou insulto por aqueles que ele deve reprimir.

As produções modernas de violência contemplam diversas formas de crimes “roubos, furtos, assassinatos, sequestros, guerras, atentados, terrorismo, violência física, violência sexual, violência psicológica, tortura (muito utilizada por regimes autoritários e ditatoriais), violência policial, dentre outras” (HAYECK, 2009, p. 5). Até mesmo a arquitetura contemporânea, conforme a mencionada autora, com residências com muros altos, sem visibilidade para a rua, cercas elétricas, alarmes e cães de guarda, demonstra o medo da violência. Ainda segundo a autora:

[...] é preciso ressaltar a necessidade de não caminhar para o argumento de que a pobreza é a causa exclusiva da violência. É arriscado tratarmos o assunto como o senso comum, sem analisarmos esta relação de forma cuidadosa, pois esta associação é decorrente do desenvolvimento do capitalismo nas sociedades ocidentais modernas onde as classes menos favorecidas passaram a serem consideradas perigosas (HAYECK, 2009, p. 5).

Engel (apud Shikida e Borilli, 2006, p.5), mostra que, dentre as correntes de pensamento econômico que discutem a economia do crime podem ser destacadas três:

- Uma corrente de origem marxista, que acredita que o aumento da criminalidade, principalmente aquela ligada à prática de crimes lucrativos, está relacionada às características do processo capitalista e é resultado direto das alterações do comportamento empresarial no período pós-industrial. Os cientistas enquadrados nessa corrente de pensamento acreditam que devido o processo empresarial centralizador de capital e os avanços tecnológicos resultantes, os ambientes sociais tornaram-se mais propensos às atividades criminosas. Segundo essa linha de pensamento, o convívio social do capitalismo pós-industrial incentivou a chamada degeneração moral e assim permitiu o crescimento da atividade criminosa
- Outra corrente, mais ampla, associa o aumento da criminalidade a problemas estruturais e conjunturais, tais como índices de desemprego, analfabetismo, e baixos níveis de renda bem como a desigualdade social. Pode-se ainda relacionar a esta corrente as ineficiências policiais e judiciais, que contribuem para a manutenção e crescimento das organizações criminosas.
- E uma terceira e importante corrente de pensamento da economia do crime analisa a prática de crimes lucrativos como atividade ou setor da economia como qualquer outra atividade econômica tradicional. O criminoso é então o empresário na atividade - é ele que mobiliza recursos, assume riscos e objetiva lucros nesse setor ilegal da economia. Sendo assim, a decisão de

quanto “investir” na atividade ilícita dependerá diretamente da probabilidade de sucesso na atividade, ou risco inerente a ela, que dependerá principalmente da eficiência da polícia e da efetividade da justiça.

Outro estudo realizado no período 1981 a 1989 a relação direta entre pobreza e violência não se confirmou. O Rio de Janeiro em 1988 vivenciou uma escalada da violência. Os números de homicídios duplicaram no período, porém, o número de pobres não acompanhou esta evolução. Rondônia e Roraima, estados tão violentos quanto o Rio de Janeiro na época, viu os números de mortes violentas explodirem na época devido à expansão agrícola, garimpo e o tráfico de drogas “cujas atividades estimulam a competição individual desenfreada, com pouco ou nenhum limite institucional nas conquistas e na resolução dos conflitos interpessoais” (ZALUAR; NORONHA; ALBUQUERQUE, 2007, p. 214).

Waiselfisz (2007) afirma que a interiorização da violência vem sendo evidenciada em obras mais recentes desde 2004, em que cidades menores refletem os ambientes violentos das metrópoles e médias cidades, apresentando elevadas taxas de mortalidade por acidentes de trânsito, homicídios e uso de armas de fogo.

Como podemos observar, não há uma origem absoluta para a violência, ou, pelo menos, não há um consenso na bibliografia. Há diversas correntes de pensamento que ligam a violência a diversos fatores, como ambientais, biológicos, comportamentais, entre outros.

Já no que se refere as características das vítimas de violência, há um padrão bastante linear na maioria dos municípios brasileiros. No que concerne a vítimas de homicídio, o perfil é descrito como sendo jovens do sexo masculino, negros, de baixa escolaridade e idade entre 15 e 24 anos com ascendência a partir dos 14 anos. Waiselfisz (2007).

Além de transgredir os direitos fundamentais da CF88, a morte de jovens adolescentes, viola o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA, em seu artigo 227 diz que: é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Segundo o levantamento realizado pelo UNODC o Brasil em 2012 foi responsável por mais de 10% dos homicídios em todo o mundo. No ranking global é o 16º colocado ficando atrás apenas da Venezuela na América do Sul.

Embora o país apresente dados de homicídios crescentes, alguns estados brasileiros conseguiram reduções bastante significativas nos números de homicídios entre 2004 e 2014, como aponta o Atlas da Violência (2016). A exemplo, o Estado de São Paulo (-46%) e Rio de Janeiro (-28,7%). No Nordeste, Pernambuco (-28,7%) foi o único estado a apresentar redução no número de homicídios. Por outro lado, a Paraíba teve um incremento de 134% e o Rio grande do Norte 360,8% ao número de homicídios no mesmo período. O documento aponta a região Nordeste como a mais alarmante devido ao seu crescimento no número de homicídio em quase todos os estados. Com exceção de Pernambuco, todos entes da região apresentaram evolução acima de 100%.

Ainda segundo o Atlas da Violência (2016), no período de 2010 a 2014, mais de 278 mil pessoas foram vítimas de homicídio no país. Deste número, 46% eram jovens de 15 a 29 anos de idade, ou seja, uma média de mais de 70 jovens mortos por dia. O documento ainda corrobora como sendo as principais vítimas de homicídio os jovens negros.

O município de cabedelo ocupava a 6ª posição no ranking das cidades brasileiras que mais vitimizam jovens por Arma de Fogo entre os 100 municípios com mais de 15 mil habitantes analisados por Waiselfisz (2015) na média do período de 2010 a 2012.

Waiselfisz (2015) corrobora que a maior concentração de vítimas de homicídios por arma de fogo estão na faixa etária dos jovens. O que traz um desafio ainda maior para a Gestão Pública e seus Órgãos governamentais, pois não se trata apenas de um assunto da Segurança Pública, com um poder mais coercitivo ou um maior número de encarceramento. É um problema social que deve ser trabalhado com diversas áreas da Gestão Pública que vai muito além da área de Segurança Pública. Áreas como Educação, Saúde, Cultura, Esporte, Ciências e Tecnologias, enfim. Todas as áreas que são impactadas direta ou indiretamente com a perda ou a marginalização destes Jovens deverão trabalhar em conjunto para combater a violência.

3 Procedimentos metodológicos

O presente artigo se caracteriza como um estudo exploratório por sua natureza quanto aos objetivos da pesquisa. Em relação ao delineamento se refere à pesquisa documental em essência, pois não utilizou-se de procedimentos de coleta empírica de dados (GIL, 2010). As principais fontes documentais, foram os dados coletadas no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde (MS), que possuem relatórios publicados anualmente e, como também, indicadores demográficos por meio da base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Waiselfisz (2016), que conta uma produção anual em colaboração com a Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil.

O SIM é gerido pelo Departamento de Análise de Situação de Saúde, da Secretaria de Vigilância em Saúde, em conjunto com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. As Secretarias de Saúde coletam as Declarações de Óbitos dos cartórios e registram as informações nela contidas no SIM. Uma das informações mais importantes é a causa básica do óbito. A causa do óbito deve ser registrada conforme normas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). (SIM/DATASUS/MS, 2017)

A atualização dos dados decorre das informações fornecidas pelas Secretarias de Saúde dos Estados enviadas a Base de Dados do Ministério da Saúde (MS). Os dados consolidados são publicados no Anuário Estatístico de Mortalidade. Transformando-se em um importante banco de dados e de indicadores para várias políticas públicas, pesquisas e estudos que o país detém.

Segundo as normas da OMS, os registros devem ser preenchidos conforme o local do falecimento da vítima, posteriormente, o MS redistribui conforme o local de residência da vítima. Para este estudo utilizaremos o número de óbitos por ocorrência de residentes de Cabedelo.

Quanto as classificações das mortes, este estudo priorizou seguir Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS) que é utilizada pelo SIM.

O objeto de interesse do presente estudo está contido na CID-10, capítulo XX “Causas externas de morbidade e mortalidade”, mais especificamente, devido disparo de arma de fogo.

Utilizaremos para o nosso estudo os seguintes títulos:

- W32 a W34. Acidente: óbitos por traumatismos causados por disparo acidental de arma de fogo;
- X72 a X74. Lesões autoprovocadas intencionalmente ou suicídios por AF;
- X93 a X95. Agressões intencionais ou homicídios por AF;
- Y22 a Y24. Intenção indeterminada, quando não foi possível determinar se foi acidente, suicídio ou homicídio, só que a morte foi originada por ferida de bala.

Neste estudo, o tipo específico de morte violenta, que iremos tratar nos resultados, são os crimes de violência que acometem a população juvenil, o homicídio, que se caracteriza como a principal origem de morte prematuras de jovens (15 a 29 anos), no Brasil. E em no caso particular de Cabedelo nos detivemos nas análises dos dados das taxas de homicídio por armas de fogo-HAF

O óbito por Homicídio por Armas de Fogo-HAF faz parte dos Crimes Violentos Letais Intencionais-CVLI que são contabilizados para a contagem do sistema de segurança pública do estado da Paraíba.

A sigla CVLI foi criada em 2006 pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), vinculada ao Ministério da Justiça (MJ), com a finalidade de agregar os crimes de maior relevância social, pois além do homicídio doloso outros crimes também devem ser contabilizados nas estatísticas referentes a mortes. Portanto, fazem parte dos Crimes Violentos Letais Intencionais o homicídio doloso e demais crimes violentos e dolosos que resultem em morte, tais como o roubo seguido de morte (latrocínio), estupro seguido de morte, lesão corporal dolosa seguida de morte, entre outros. Ainda são contados os cadáveres encontrados, ossadas e confrontos policiais. (SECRETARIA DE ESTADO E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DA PARAÍBA, 2012, P.1).

A metodologia utilizada para a contagem do CVLI na Paraíba abrange os mais diversos tipos de mortes. Conta desde mortes produzidas pelos confrontos policiais, até os assassinatos que acontecem nas unidades prisionais. Outro aspecto, da metodologia é quanto a contagem do número de vítimas e não no número de crimes ou eventos, diferente do que acontece em outros estados do Brasil. Assim, a Paraíba a partir de 2011 conta uma das metodologias de contagem mais confiáveis do país no que se refere a CVLI, como parte da estratégia de ações do Programa Paraíba Unida pela Paz (2011).

No decorrer da pesquisa encontramos algumas dificuldades no que se refere à obtenção de alguns dados importantes para análise do estudo, como, cor, escolaridade, local específico onde residia a vítima e local específico onde foi levado ao óbito. Entre outros dados que poderiam levar a uma melhor compreensão situacional. Não há como negar a deficiência na alimentação e distribuição dos dados pelo SIM, pecando na ausência e na qualidade dos dados informados.

Para elaboração das taxas de homicídio foi utilizado o seguinte cálculo:

$$\frac{\text{Número de Vítimas de HAF}}{\text{População Total Residente}} \times 100.000$$

As análises foram empreendidas no capítulo seguinte, procurando evidenciar os objetivos que nortearam este estudo (diagnóstico-exploratório). Estudos desta natureza são necessários para a função do gestor público e de organizações da sociedade civil que atuam na área, bem como, para despertar, novos problemas de estudos em direção ao tema central da pesquisa.

4 Breve panorâmica das taxas de homicídio do município de Cabedelo/Paraíba na população jovem

O Município de Cabedelo está localizado na Região Metropolitana de João Pessoa, no estado da Paraíba, Brasil. É uma península banhada pelo Rio Paraíba e pelo Mar atlântico, ligada por terra a Capital paraibana João Pessoa.

Cabedelo tem população estimada em 68.0033 habitantes e uma população jovem de pouco mais de 16 mil, segundo dados do IBGE (2017). Possui área aproximada de 31.915 mil km² e uma densidade demográfica de cerca de 2 mil habitantes por km² e um dos maiores PIB *per capita* do país. Sendo, o segundo maior da Paraíba com cifras acima de 35 mil reais, ficando atrás apenas de Alhandra na PB (IBGE 2014).

Segundo, o IPEA (2013), a cidade de Cabedelo possui o segundo maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) da Paraíba com 0,748 – quanto mais próximo do valor 1 melhor. Este índice leva em consideração a longevidade da população, Educação e Renda. O município é um dos mais ricos da Paraíba, tendo como fontes

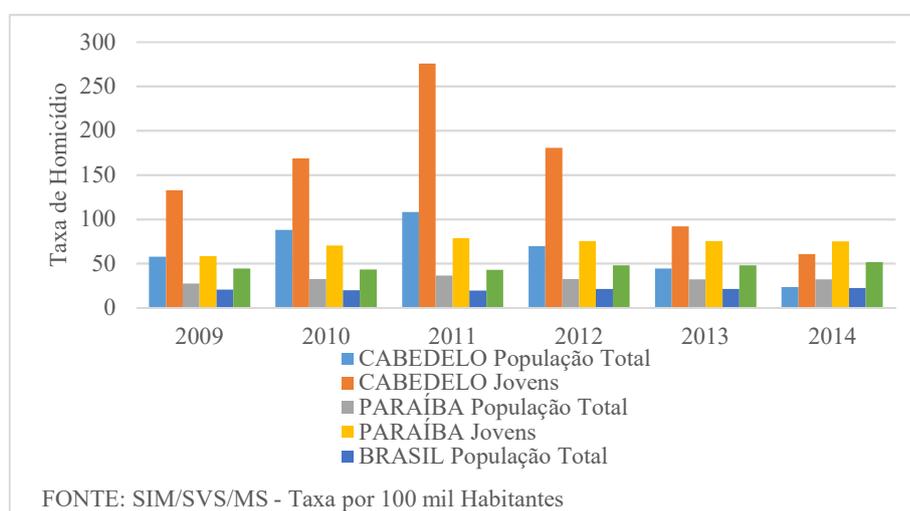
principais o comércio, as indústrias e principalmente o Porto, o único do Estado da Paraíba localizado ao extremo norte do município.

Além de figurar no topo da pirâmide financeira e nos Índices de Desenvolvimento Humano no estado da Paraíba, o município figura também no topo como o município mais desigual do estado, e este índice vem crescendo nas últimas décadas. Em 2010, 73% da riqueza do município estava concentrada em apenas 20% da população (IPEA 2013).

Quanto aos dados de violência letal do município, segundo o Atlas da Violência (2016) os homicídios no Brasil transcendem os seus limites territoriais e temporais do país. Porém, não são democráticos quanto as características socioeconômicas das vítimas e algumas unidades federativas do país em que se observa taxas elevadas de homicídios, principalmente junto a categoria de Jovens.

No que se refere aos Homicídios por Arma de Fogo no País, podemos ver no Gráfico 01, a evolução nas taxas de homicídios no período de 2009 a 2014, contendo dois grupos: a população Total e a população Jovem (de 15 a 29 anos), conforme, classificação Sistema Nacional de Segurança Pública (SENASP):

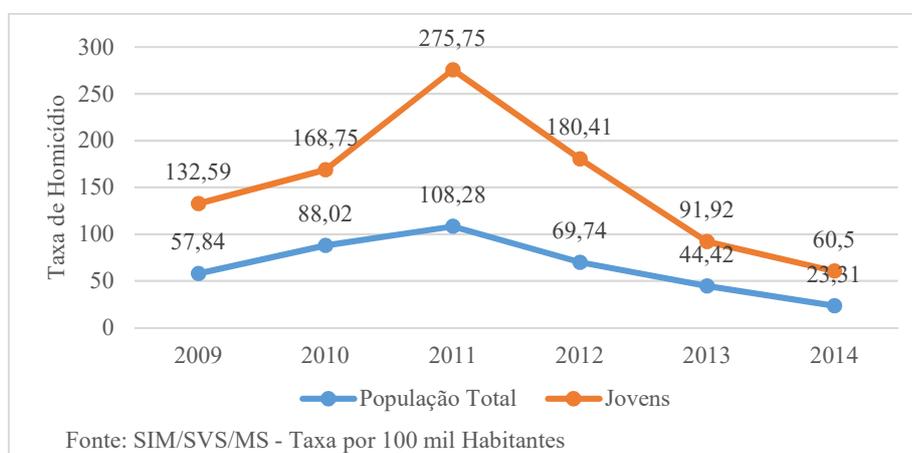
Gráfico 01 - Taxa de HAF na população total e jovem Brasil; Paraíba; Cabedelo-PB - 2009/2014.



Podemos observar uma leve acentuação nas taxas de HAF no Brasil e na Paraíba. A taxa de HAF do país cresceu 8,43% na população total enquanto na população jovem 15,54%. Já na Paraíba 16,33% e 28,76% respectivamente. Já no município de Cabedelo-PB houve uma redução no índice de HAF no período de 2009 a 2014, como veremos com mais detalhe a seguir.

Apesar de ter ocorrido uma redução das taxas de Cabedelo no período de 2009 a 2014 observamos que no período de estudo, as taxas não tiveram uma queda linear, pois tivemos uma elevação drástica nas taxas de HAF de 2009 a 2011 e depois uma queda também acentuada, de 2011 a 2014. Na população Total de Cabedelo, em 2009, a taxa de HAF foi de 57,84 e chega em 2011 com uma taxa de 108,28 com uma variação neste período de 87,20%. Já na população jovem em 2009, teve uma taxa de HAF de 132,59 e em 2011, com uma taxa de 275,75, tendo uma variação de 107,97% em apenas 3 anos, conforme Gráfico 2 (a seguir):

Gráfico 2 – Taxas de HAF nas Populações (Total e Jovem) em Cabedelo-PB (2009/2014).



Porém, se observarmos o mesmo período, mas se concentrando na coorte de 2011 a 2014, verifica-se uma redução acentuada das taxas. Na população Total teve uma redução de (-78,47%) e na população jovem uma redução de (-78,05%)

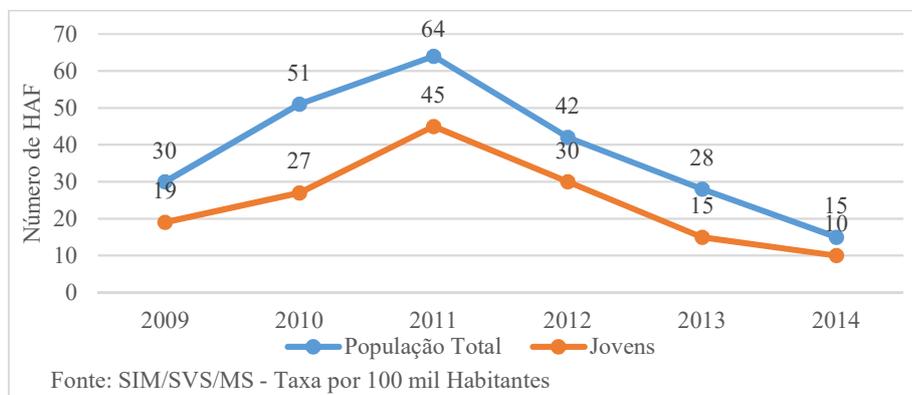
As taxas apresentadas foram construídas pelos números de HAF por ano. Embora as taxas de HAF no município tenham decaído nos últimos 3 anos, as taxas ainda continuam elevadíssimas, superior até mesmo à média nacional, porém, ficando abaixo da média estadual.

Podemos observar que no período de estudo, as taxas não tiveram um comportamento linear, chamando atenção a significativa redução das taxas nos anos de 2011 a 2014.

Não encontramos nos documentos estudados, explicação quanto a elevação nas taxas de HAF nos anos de 2009 a 2011, tampouco a drástica redução nos anos seguintes até 2014. Sendo assim, se faz necessário uma pesquisa empírica com

coleta de dados junto aos órgãos governamentais e seus agentes para que possamos sanar tais questionamentos.

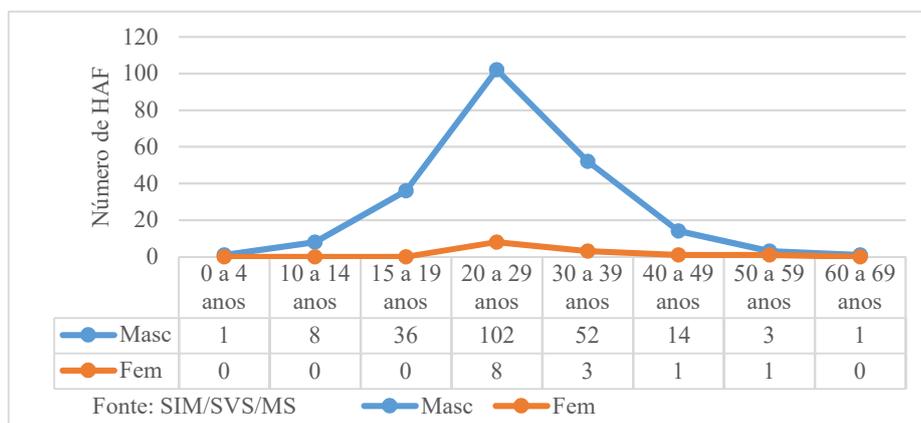
Gráfico 03 - Número de HAF População total e jovem - Cabedelo/PB – 2009/2014.



Apesar do quantitativo de óbitos parecerem pouco, mas a dinâmica estatística quando dividida pela população, revelam taxas altas, bem como, para as dimensões até mesmo territoriais de outros países, as taxas de homicídio são elevadas no Brasil, mais do que as normalmente seriam em outros com o tamanho territorial de Cabedelo, por exemplo. Isso para considerar que a violência tem implicações diretas com os tamanhos populacional e territorial, mas de forma relativa. Associação com a vitimização e criminalidade tem mais elementos arraigados na cultura e nas políticas de cada país.

No gráfico 04 podemos visualizar o perfil das vítimas de HAF no município. Os homens jovens são as principais vítimas de AF, principalmente a faixa etária ascendente dos 15 aos 29 anos. Os homens jovens de 15 a 29 anos somaram 138 dos 230 homicídios de 2009 a 2014.

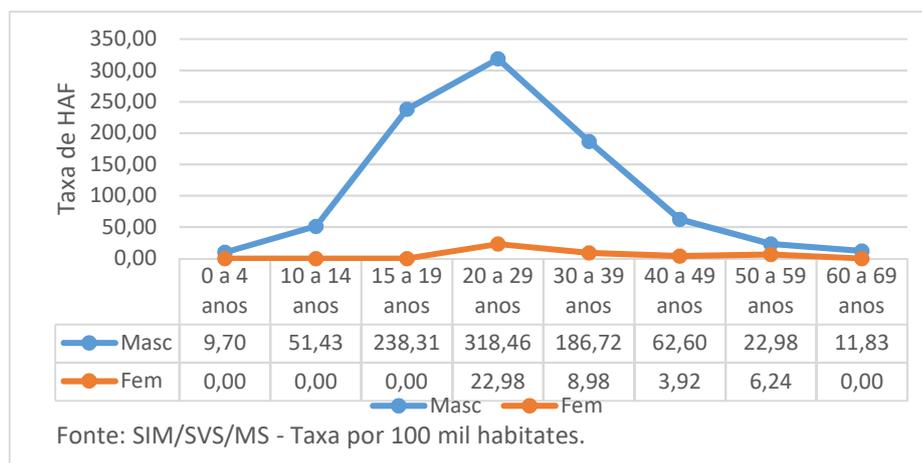
Gráfico 04 - Número total de HAF por sexo e idade – Cabedelo-PB - 2009/2014.



Esses dados de Cabedelo/PB é uma demonstração da realidade brasileira como todo. Mas isso não tem influenciado para políticas mais amplas de proteção aos mais jovens. O ECA e o mais recentemente, a criação do estatuto da Juventude ainda não operaram mudanças significativas nesse público alvo. O país precisa criar políticas educativas mais diretamente voltadas para os homens. Até mesmo, o serviço militar que tinha uma qualidade pedagógica, mesmo sendo compulsório deixou de existir; os projetos voltados para os meninos e adolescentes são poucos, o foco maior das políticas educativas ficam dirigidas para as meninas, quanto o problema da vinculação da violência está mais presente pelo cariz cultural, nos homens. Quando a práticas de gestão entenderem que a focalização é uma dinâmica necessária para resolver também problemas universalizados. Talvez, tivéssemos menos casos de violência contra as mulheres, por exemplo, se tratássemos, em primeiro lugar a violência enraizada na construção educativa alicerçada (erroneamente) para os homens.

Das 230 vítimas de 2009 a 2014 os jovens do sexo masculino representam 60% das vítimas de HAF, enquanto as pessoas do sexo feminino, na mesma faixa etária, são apenas 3,48%. No Gráfico 5 podemos observar como se dá esta divisão por faixa etária e sexo:

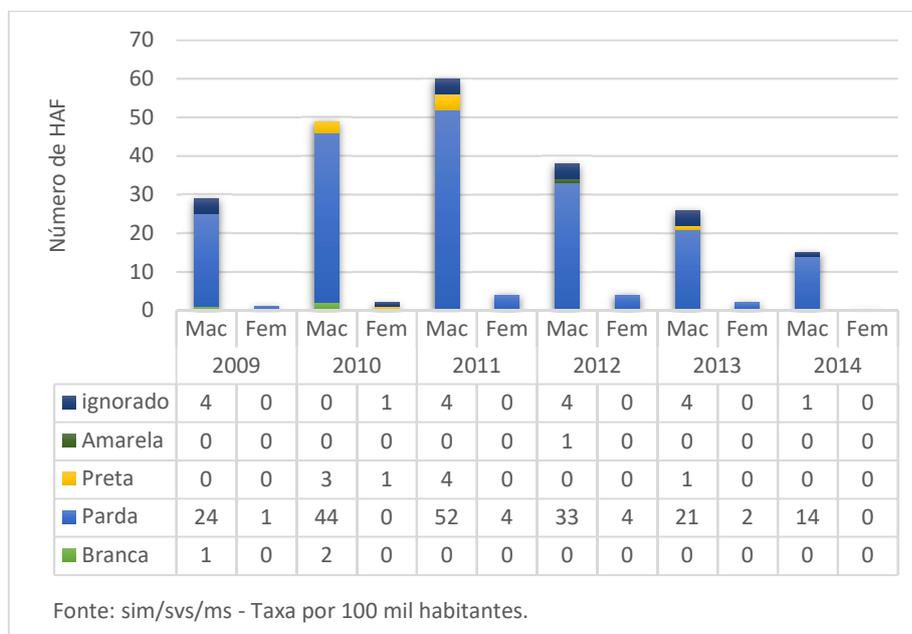
Gráfico 05 - Taxa total de HAF por sexo e idade – Cabedelo-PB - 2009/2014.



Podemos observar no mesmo Gráfico 05, a escalada da violência. Quanto mais próximo da faixa etária de 15 a 29 anos, maior é a taxa de homicídio. Em destaque a faixa etária de 20 a 29 anos, com pico de 318,46% (Masc) e 22,98% (Fem).

O Gráfico 06 podemos observar a queda nos números absolutos dos HAF no município. Porém, podemos constatar que quase a totalidade das vítimas em Cabedelo são de cor Parda.

Gráfico 06 - Taxa de HAF cor e sexo – Cabedelo-PB, 2009/2014.



Cerca de 86,52% das vítimas no período de 2009 a 2014 são pardos, seguido por Preta 3,91%, Branca 1,30%, Amarela 0,43% e ignorado 7,83%. Outro dado, que contradiz uma discussão cara no campo dos direitos humanos, quanto à ideia de genocídio da raça negra por meio da violência/homicídios. A maior parte da população brasileira é constituída de pardos. Os dados do IBGE asseguram essa classificação nos censos demográficos. A soma de pardos e pretos, considerando os aspectos mestiçagens, pode-se considerar que são mais atingidos, nesse sentido mais do que os brancos, como apontam os dados deste estudo.

Observa-se no Gráfico 06 que o número de ignorados são superiores aos de Preta, Branca e Amarela somados. Isso se deve a algumas limitações assumidas pelo próprio SIM, como o sub-registro. Segundo Waiselfisz (2016) esse sub-registro acarreta em “inúmeros sepultamentos sem a devida certificação, determinando uma redução do número de óbitos declarados.”

Outros dados levantados ficaram sem resposta devido à ausência de informações o impediu por exemplo, que fosse averiguado o grau de escolaridade das

vítimas. As informações contidas no SIM eram muito discrepantes. No caso da escolaridade, o número, na melhor das hipóteses, chegava a ser duas vezes maior de ignorados frente a todos os anos de escolaridade somados. Outros dados ausentes ou insuficientes que inviabilizaram um perfil mais completo das vítimas foram, profissão e local de residência das vítimas. Estes dados poderiam ajudariam a obter informações mais aproximadas das vítimas e, conseqüentemente, criar políticas públicas personalizadas para aquela determinada região e situação.

Conclusões

A morte prematura e violenta de jovens causa prejuízos irreparáveis a sociedade, além de causar dor e sofrimento, há outros vários aspectos que são impactados como o bem estar social, expectativa de vida, capacidade de produção e o consumo dos indivíduos, Cerqueira (2013).

Só em 2014, o país perdeu mais de 26 mil jovens vítimas de HAF representando uma taxa de 51,44% uma das mais altas do mundo segundo o estudo da Organização das Nações Unidas (2014). Cabedelo, embora tenha apresentado uma brusca queda nas taxas de homicídios, ostenta uma taxa de 60,5% dentro do mesmo grupo. Enquanto, a taxa de HAF da população total ficou em 22,23% e 23,31% no Brasil e em Cabedelo, respectivamente. Mais de duas vezes o considerado tolerável pela ONU (10%).

No que se refere a HAF por sexo, podemos ver que 94,34% dos homicídios são cometidos contra os homens, já as mulheres representam apenas 5,66% das vítimas de 2009 a 2014.

No que diz respeito número de HAF por cor os indicadores mostram uma constante no número de vítimas pardas as quais representam 86,52% das vítimas de 2009 a 2014.

Com base nos dados apresentados podemos afirmar que as principais vítimas de Homicídios por Arma de Fogo foram os Jovens, de cor parda de sexo masculino. É o mesmo perfil encontrado em diversas publicações, como, IPEA (2016), Waiselfisz (2014; 2016) e Cerqueira e Moura. (2013). Baseando-se nos trabalhos supramencionados podemos especular que o grau de escolaridade das vítimas era baixo. Embora não podemos afirmar com certeza, devido à insuficiência de informações

no SIM/DATASUS, as poucas informações constantes no SIM corroboram com esta informação.

Entende-se, desse modo, que os objetivos do estudo foram contemplados, deixando para futuros estudos, a necessidade de aprofundar os motivos que causaram a redução de 2011 a 2014 em Cabedelo nas taxas de HAF:

- ✓ Foram políticas de segurança pública implementados de forma específica na região?
- ✓ Foram resultados já dos esforços da política de integração das policias militares e civis pelo pacto pela paz?
- ✓ Foram medidas de ordem demográficas? Mais jovens saíram de Cabedelo, diminuindo a incidência?
- ✓ Foram erros dos registros ou alguma alteração de registros legais, que geraram essa variação negativa de 2011 a 2014?
- ✓ Foram políticas de prevenção nas escolas e nas famílias? Etc.

Vários questionamentos podem ser considerados para aprofundar a qualidade desta pesquisa exploratória. Houve ainda a tentativa de entrevista com os representantes da gestão da cidade, mas não obtivemos respostas a tempo para apresentação de informações neste estudo, ficando para a próxima etapa.

Dos dados encontrados, temos não apenas um quadro de violência contra a juventude como um fato social. Mas de possibilidades de intervenção estatal junto à questão, pois tem-se um conjunto normativo de legislação voltados para a população jovem (dos 15 a 29 anos) que precisam ser redefinidas no sentido de focalização de políticas dirigidas para os homens, tendo em vista, o foco da violência está muito presente neste gênero; retomar outras políticas que ficaram para trás (ProJovem, Jovem Aprendiz, Esporte, etc.) e outras a ser criadas, principalmente aquelas que tomem como horizontes a educação familiar e escolar, formação para o trabalho, renda e criatividade, como políticas de incentivo à criação tecnológica na descoberta de novos talentos junto aos jovens, etc., para evitarmos a cultura da violência que assola o país em prol de uma cultura pela cidadania e pela paz nas relações.

O suporte familiar e a responsabilização da família na educação primária das crianças é o ponto fulcral que a sociedade não quer investir, diante de uma vida sem as devidas condições materiais, a emblemática “pobreza” serve como desculpas para o discurso do Estado, da sociedade e dos próprios indivíduos, deixando de questionar, os

motivos que fazem com as famílias sejam cada vez mais um ente deseducador do que educador; mesmo aquelas que tem um perfil de renda menos aviltante, passam menos tempo com os filhos, devido às necessidades do capital e da sociedade do consumo, que a sociedade deseduque mais do que eduque as futuras gerações; que o Estado esteja mais preocupado na deseducação do povo, do que com a sua emancipação. Fatores, como esses, dentre outros, são vetores da cultura de violência que nos atinge, mas que “lamentavelmente” ainda estamos aprendendo a lidar com uma visão de gestão, a partir de evidências.

Referências

AGIER, Michel. Distúrbios Identitários em Tempos de Globalização. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 7-33, Oct. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132001000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132001000200001>.

BRASIL, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas da Violência - nº17 –Notas técnicas. Brasília: IPEA: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2016.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____, IBGE. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em 20 de Jan. 2017.

_____, IBGE. Estimativa Populacional série TCU 2001/2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/serie_2001_2016_tcu.shtm> Acesso em: 15 de Fev. de 2017.

_____, IBGE. IBGE Cidades. Panorama, 2014. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cabedelo/panorama>> Acesso em: 15 de Fev. de 2017.

CERQUEIRA, D. *et al.* Análise dos custos e consequências da violência no Brasil. Brasília: Ipea, 2007 (Texto para Discussão, n. 1284)

CERQUEIRA, D.; Moura, R. O custo da juventude perdida no Brasil. Estado, Instituições e Democracia. IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: Governo federal/Brasília, 2013.

COLLYER, F.R.S. telejornalismo sensacionalista e o debate da redução da maioria penal 2017. Disponível em:

<<https://www.fdsu.edu.br/mestrado/arquivos/dissertacoes/2017/06.pdf>> Acesso em: 06 de Jun. de 2017.

Criança e adolescente – 11. ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

HAYECK, C. M., Refletindo sobre a violência, 2009. Disponível em: <<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/8>>. Acesso em: 05 de Set. de 2017.

IANNI, Octávio. A cultura da violência. Capitalismo, violência e terrorismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de S.. Violência social sob a perspectiva da saúde pública. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. S7-S18, 1994 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1994000500002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1994000500002>.

MELLO, S. L. (1999) A violência urbana e a exclusão dos jovens. In B. B. Sawaia (Org.), *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social* (pp. 129-140). Petrópolis: Vozes.

MOREIRA, J. de O. Reflexões sobre o conceito de violência: da necessidade civilizatória à instrumentalização política. In: ROSÁRIO, A. B. do; NETO, F. K.; MOREIRA, J. de O. Faces da violência na contemporaneidade: sociedade e clínica. Barbacena: EDUEMG, 2011, p. 23.

PARAÍBA, Secretaria de Segurança e da Defesa Social. Metodologia de contagem de Crimes Violentos Letais Intencionais, 2012. Disponível em: <http://www.paraiba.pb.gov.br/especiais/pbunidapelapaz/boletim/2012/Metodologia_de_contagem_de_Crimes_Violentos_Letais_Intencionais.pdf> Acesso: 12 de Nov. De 2017.

PORTO, Maria Stela Grossi. Violência e meios de comunicação de massa na sociedade contemporânea. Sociologias, Porto Alegre, n. 8, p. 152-171, Dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222002000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222002000200007>.

RAMOS, Fabiana Pinheiro; NOVO, Helerina Aparecida. Mídia, violência e alteridade: um estudo de caso. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 8, n. 3, p. 491-497, dezembro de 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000300016&lng=pt_BR&nrm=iso>. Acesso em 09 de Nov. de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300016>

ROCHA, Z. Paixão, violência e solidão: o drama de Abelardo e Heloísa no contexto cultural do século XII. Recife: UFPE, 1996. p. 10.

SAPORI, Luís Flávio. Por que cresce a violência no Brasil? Belo Horizonte: Autêntica Editora: Editora PUC Minas, 2014.

SHIKIDA, Pery Francisco Assis; BORRILI, Salete Polônia. Economia do crime: estudo de casos nas penitenciárias paranaenses. Paraná, 2006. Disponível em: <http://www8.ufrgs.br/ppge/pcientifica/2007_06.pdf > acesso em 05 Nov. 2017

WASELFISZ, Júlio Jacobo. Mapa da violência dos municípios brasileiros. Brasília: Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007. Disponível em: <<http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2007.php>> Acesso em 03 de Mar. de 2017

_____. Mapa da violência 2014. Os Jovens do Brasil. Brasília. Instituto Sangari; Ministério da Justiça, 2014.

_____. Mapa da Violência 2015: Mortes Matadas por Armas de Fogo. Rio de Janeiro, FLACSO/CEBELA, 2015.

_____. Mapa da Violência 2016: Homicídio Por Armas de Fogo no Brasil. Rio de Janeiro, FLACSO, 2016.

WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. Tempo soc. , São Paulo, v. 9, n. 1, p. 5-41, maio de 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20701997000100002&lng=pt_BR&nrm=iso>. acesso em 09 de novembro de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20701997000100002>.

United Nations Office On Drugs And Crime – UNODC. Global Study on Homicide 2013 – Trends, Contexts, Data, Vienna , 2014. Disponível em: <http://www.unodc.org/documents/gsh/pdfs/2014_GLOBAL_HOMICIDE_BOOK_web.pdf>. Acesso em: 01 Fev. 2017.

ZALUAR, Alba; NORONHA, José C. de; ALBUQUERQUE, Ceres. Violência: pobreza ou fraqueza institucional?. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 10, supl. 1, p. S213-S217, 1994 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1994000500016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1994000500016>.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P659h Pinto, André Júlio Duarte.

Homicídio por Arma de Fogo - Taxa de Mortalidade de Jovens no Município de Cabedelo-PB / André Júlio Duarte Pinto. – João Pessoa, 2017.
23f.

Orientador(a): Prof^ª Dr.^ª Joseneide Souza Pessoa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Gestão Pública) – UFPB/CCSA.

1. Violência. 2. Jovens. 3. Homicídio. 4. Segurança Pública. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:35(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)



ATA DE DEFESA DE TCC

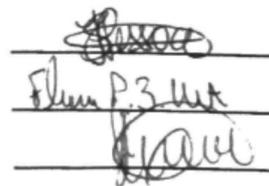
Ao vigésimo terceiro dia do mês de novembro de 2017, às 10 horas e 50 minutos, na sala do Centro Acadêmico do Curso de Gestão Pública no CCSA, o discente André Júlio Duarte Pinto, regularmente matriculado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública/DGP/CCSA/UFPB, defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Mortalidade de jovens vítimas de homicídio por arma de fogo no município de Cabedelo/PB" fazendo-se presente na banca examinadora os professores Flávio Perazzo Barbosa Mota, Dorgival René Tolentino Leite e Joseneide Souza Pessoa (orientadora), sob presidência desta última. O discente obteve nota 9,0 (nove pontos), obtendo aprovação na disciplina TCC.

João Pessoa, 23, 11, 2017

Orientadora: Joseneide Souza Pessoa

1º Examinador: Flávio Perazzo Barbosa Mota

2º Examinador: Dorgival René Tolentino Leite



Yluska Magalhães Guedes Brito Almeida
Secretária da Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública